

**RELATÓRIO DA COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA E EDUCAÇÃO BÁSICA –  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS -  
UFG  
(2014-2017)**

**Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral**

Reitor da UFG

**Prof. Manel Rodrigues Chaves**

Vice-Reitor da UFG

**Prof. Luiz Mello de Almeida Neto**

Pró-Reitor de Graduação (2014 a abril/2017)

**Profa. Gisele de A.P. Gusmão**

Pró-Reitora Adjunta de Graduação (2014 a  
abril/2017)

Pró-Reitora (abril/2017 a janeiro/2018)

**Profa. Miriam Fábria Alves**

Coordenadora de Licenciatura e Educação Básica

**Fábio Lopes de Oliveira**

Apoio às Atividades Administrativas

## Apresentação

De 2014 a 2017, a convite do Prof. Luiz Mello Neto Pró-Reitor de Graduação, participei da gestão superior da Universidade Federal de Goiás, à frente da Coordenação de Licenciatura, da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e que era responsável por acompanhar as licenciaturas na UFG, em suas quatro Regionais – Goiânia, Goiás, Catalão e Jataí.

Tal Coordenação passou a se chamar Coordenação de Licenciatura e Educação Básica, uma vez que a formação de professores possui vinculação direta com a educação básica, mas também porque o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) que oferece a educação básica na UFG, com a nova mudança estatutária, que entrou em vigor em 2014, passou a ser vinculado à Prograd, o que implicaria em uma atuação diferenciada dessa assessoria.

No planejamento da Prograd para a gestão 2014-2017 a “Licenciatura e Educação Básica” também se constituiu como uma das políticas da graduação da UFG com as seguintes ações e estratégias:

**Quadro 1: Planejamento da Coordenação de Licenciatura e Educação Básica – Prograd/UFG**

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
Valorizar a formação de professores para a educação básica	Coordenação do Programa Bolsa Licenciatura da UFG
Fomentar programas, pesquisas e ações no âmbito das licenciaturas, em articulação com o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE)	Acompanhamento dos programas federais voltados para as licenciaturas e educação básica na UFG Acompanhamento das ações desenvolvidas pelo Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica – Comfor
Restabelecer o Fórum de Licenciaturas	Realização de reuniões mensais que debatam a política nacional de formação e valorização de professores e os cursos de licenciatura na UFG Acompanhamento das discussões acerca da formação de professores nas Regionais da UFG Publicação do Fórum de Licenciatura dirigida a comunidade local e nacional
Fomentar práticas interdisciplinares nas licenciaturas e a consolidação de núcleos/laboratórios de ensino	Acompanhamento do processo de realização do Life na UFG Apoio aos projetos interdisciplinares nos cursos de Licenciatura Fomento a experiências de docência compartilhada reunindo professores de diferentes áreas
Assumir protagonismo nos debates públicos acerca da construção de políticas de valorização da carreira e do trabalho docente na educação básica	Participação da Comissão de Avaliação do Plano Estadual de Educação e escrita no novo Plano Acompanhamento das discussões do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação de Professores (Forprof) Atuação no Fórum Estadual de Educação no movimento em favor da educação básica em Goiás.
Estimular debates públicos acerca da	Realização de atividades que problematizem em

relevância social da educação básica na sociedade brasileira	debatam o papel da educação básica na sociedade atual Participação nos debates estaduais e nacionais
Fortalecer vínculos entre a UFG e a rede de educação básica do Estado de Goiás	Acompanhamento das políticas estaduais e municipais para a educação básica

Essas objetivos e estratégias balizaram a atuação da Coordenação de Licenciatura e Educação Básica que desenvolveu, ao longo do Reitorado 2014-2017, as seguintes atividades:

### **1 Articulação com a Educação Básica**

No âmbito da articulação entre a UFG e a educação básica no estado de Goiás, em 2014, houve participação efetiva da PROGRAD no Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação de Professores (Forprof) que estando presente nas reuniões e participando do planejamento estratégico do estado de Goiás para a oferta da formação continuada para 2015. A Secretaria Estadual de Educação de Goiás, presidente do Forprof, deixou de convocar as reuniões em 2015 e não houve mais reuniões nos anos seguintes.

Como representante da UFG no Fórum Estadual de Educação de Goiás participei da Comissão de Avaliação do Plano Estadual de Educação, acompanhando a realização das audiências públicas nas Sub-secretarias de Educação e participando da elaboração do novo Plano Estadual de Educação, entregue à Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte de Goiás (Seduc) em junho de 2015 e aprovado pela Assembleia Legislativa de Goiás.

Também me envolvi nas atividades do Fórum Estadual de Educação de Goiás: organização de mesa redonda e da audiência pública que discutiram a implantação das Organizações Sociais na rede estadual de educação de Goiás. Essa presença ensejou a participação na Conferência Municipal de Goiânia, para debater o Plano Municipal de Educação do Município, assim como em vários eventos realizado pela Universidade Estadual de Goiás, nos quais foram debatidos o tema da formação de professores e a educação estadual.

No que tange ao envolvimento da Coordenação de Licenciatura/Prograd com as atividades da educação básica, houve participação em reuniões com as instituições públicas de educação superior – Universidade Estadual de Goiás (UEG), Instituto Federal de Goiás (IFGoiás), Instituto Federal Goiano (IFGoiano) – e a Superintendência do Ensino Médio/Seduc. Também houve participação no evento do Programa Ensino Médio Inovador, realizado pela Superintendência do Ensino Médio/Seduc, para divulgar e mobilizar a participação dos estudantes no ENEM, informando sobre a política de cotas para os estudantes da escola pública e as possibilidades de ingresso na UFG.

Nessa articulação entre universidade e educação básica, a UFG coordenou em 2014-2015, em conjunto com a Universidade Estadual de Goiás (UEG), o Instituto Federal Goiano (IFGoiano), Instituto Federal de Goiás (IFGoiás) e Secretaria de Estado da Educação (Seduc), o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, realizando a formação dos professores do ensino médio da rede estadual de educação.

No que tange à articulação do trabalho com o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), a PROGRAD acompanhou a elaboração do regimento interno e sua adequação ao novo estatuto da UFG.

Em âmbito interno, da UFG, a Coordenação de Licenciatura e Educação Básica, participou sob a liderança da Coordenação Institucional do PIBID, nas ações desenvolvidas em defesa do Programa e sua permanência e ampliação.

## **2 COMFOR**

O Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica (Comfor) foi instituído pelo Ministério da Educação por meio da Portaria MEC nº 1.087, de 10 de agosto de 2011 e da Resolução nº. 1, de 17 de agosto de 2011, que determinava que as instituições formadoras que recebiam recursos do MEC, Capes e FNDE para as ações de formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica deveriam constituir um Comitê que seria responsável por “por assegurar a indução, a articulação, a coordenação e a organização de programas e ações de formação inicial e continuada de profissionais do magistério da educação básica, bem como pela gestão e execução de recursos recebidos por meio do apoio financeiro”.

A UFG constituiu o comitê por meio da Portaria nº 5216 de 28 de dezembro de 2012. A gestão de 2014-2017 renovou os membros do Comitê e a coordenação geral ficou sob a responsabilidade da Coordenação de Licenciatura e Educação Básica, que convocou as reuniões, realizou a mobilização para oferta dos cursos SEB/Secadi em 2014, acompanhou a aprovação dos projetos e sua execução. A submissão, aprovação e execução dos cursos passou a ser feita por meio do Simec (sistema criado pelo MEC) que previa a avaliação dos bolsistas, a liberação das bolsas e a prestação de contas dos cursos.

O movimento mais acentuado de atuação do comitê aconteceu nos anos de 2014-2015, quando a UFG desenvolveu um conjunto de atividades formativa como demonstram os Quadros 2 e 3.

**Quadro 2: Lista de Cursos do Comfor/UFG (2014 a 2016)**

	COORDENAÇÃO	CURSO	SECRETARIA
1	SUELY FERREIRA	PRADIME EXTENSÃO - Curso de Extensão a Distância para Dirigentes Municipais de Educação	SEB
2	ALEXANDRE FERREIRA DA COSTA	Linguagem, Transversalidade e Interdisciplinaridade na Educação Integral	SEB
3	NANCY NONATO	Docência em Educação Infantil - Especialização	SEB
4	MARCIO PENNA CORTE REAL	Docência em Educação Infantil - Extensão	SEB
5	GILSON OLIVEIRA BARRETO	Aluno Integrado	SEB
6	MERCES PIETSCH CUNHA MENDONCA	Docência na Escola de Tempo Integral	SEB
7	DULCERIA TARTUCI	Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva - Especialização - Presencial	SEB
8	MARILUCIA PEREIRA DO LAGO	Prevenção do Uso de Drogas para Educadores da Educação Básica	SEB
9	REGINA SUELI DE SOUZA	Educação de Jovens e Adultos para a Juventude - Especialização - Presencial	SEB
10	MARIA DO SOCORRO PIMENTEL DA SILVA	Gestão Pedagógica para a Educação Escolar na - Especialização - EaD	SECADI
11	MARIA DO SOCORRO PIMENTEL DA SILVA	Política Linguística para a Educação Escolar Indígena - Aperfeiçoamento - EaD	SECADI
12	NEILA MARIA MENDES BORGES	Escola que Protege: enfrentando a violência no ambiente escolar e promovendo direitos de crianças e adolescentes - Especialização - EaD	SECADI
13	ELIESSE DOS SANTOS TEIXEIRA SCARAMAL	Projeto África em arte-educação: construção de objetos pedagógicos	SECADI
14	AMONE INÁCIA ALVES	Formação Continuada de Professores e Coordenadores Pedagógicos do Ensino Médio	SEB
15	EDNA SILVA FARIA	Curso de Formação de Orientadores de Estudos e Professores Alfabetizadores	SEB

**Quadro 3: Lista de Cursos do Comfor/UFG (2017)**

	COORDENAÇÃO	CURSO	SECRETARIA
1	DULCERIA TARTUCI	15160 - Letramento para o Estudante com Deficiência	SECADI
2	WENDER FALEIRO DA SILVA	235 - Escola da Terra - Aperfeiçoamento - Presencial	SECADI
3	KARINE NUNES DE MORAES	15152 - Educação, Pobreza e Desigualdade Social	SECADI

Em face do crescimento das demandas dos cursos a coordenação do Comfor realizou chamada pública para a seleção das propostas a serem implantadas em 2015. No entanto, em face do contingenciamento de recursos do Governo Federal, a chamada pública realizada ao final do ano de 2014 não foi efetivada e não houve oferta de novos cursos. Essa situação se agravou e com o *impeachment* da Presidente Dilma Roussef, em 2016, não houve novas ofertas, até junho de 2017, quando o governo Michel Temer liberou recursos Secadi para uma demanda de balcão e a UFG aderiu a três novos cursos de aperfeiçoamento que estão em andamento, conforme demonstra o Quadro 3.

Em âmbito nacional, a coordenação do Comfor acompanhou as reuniões do ForComfor: 3ª Reunião Técnica de Formação Continuada (29 e 30/05/2014 – Brasília/DF); II Encontro Nacional do Comfor (26 e 28/03/2014 – Fortaleza/CE); III Encontro Nacional do Comfor (09 e 10/10/2014 – Brasília/DF); IV Encontro Nacional do Comfor (10 e 11 de agosto/2015 – Brasília/DF); V Encontro Nacional do Comfor (18 a 20 de maio/2016 – Brasília/DF); VI Encontro Nacional do Comfor (14 de novembro/2017 - Brasília/DF).

### **3 Programa Bolsas de Licenciatura - Prolicen**

Em 2014, o Programa de Bolsas de Licenciatura da UFG (Prolicen) realizou dois processos para a seleção de 64 estudantes de licenciatura para o ano 2014/2015. A pouca procura pelo programa fez com que o Comitê Assessor do Prolicen realizasse várias reuniões para discutir os encaminhamentos do Programa e sua valorização no campo da iniciação científica na UFG. Nesse sentido, buscou-se a inserção do Prolicen como programa de iniciação científica na UFG, voltado especificamente para estudantes de licenciatura, equiparando-o aos programas nesse escopo.

No ano de 2015, a coordenação do Prolicen realizou, em conjunto com o Comitê Assessor, inúmeras ações para divulgar o programa e redefinir sua identidade e pertença ao programa de Iniciação Científica da UFG: valorização do programa e sua equiparação ao PIBIC, inclusive na pontuação atribuída aos professores orientadores no Sicad/UFG; mudança do processo de seleção e realização do trabalho conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI); exigência de que o projeto de pesquisa do orientador estivesse devidamente cadastrado no Sistema de Acompanhamento de Pesquisas (SAP); avaliação dos projetos e da pontuação do currículo dos professores.

No movimento de integração do Prolicen à iniciação científica da UFG, o edital de 2016-2017 foi publicado em conjunto com a PRPI, bem como o processo de seleção foi conjunto com a PRPI, inserindo suas ações no âmbito do Programa de Iniciação Científica da UFG. O edital de 2017-2018 também foi realizado em conjunto com a PRPI, continuando a estruturação do PROLICEN no Programa de Iniciação Científica da UFG.

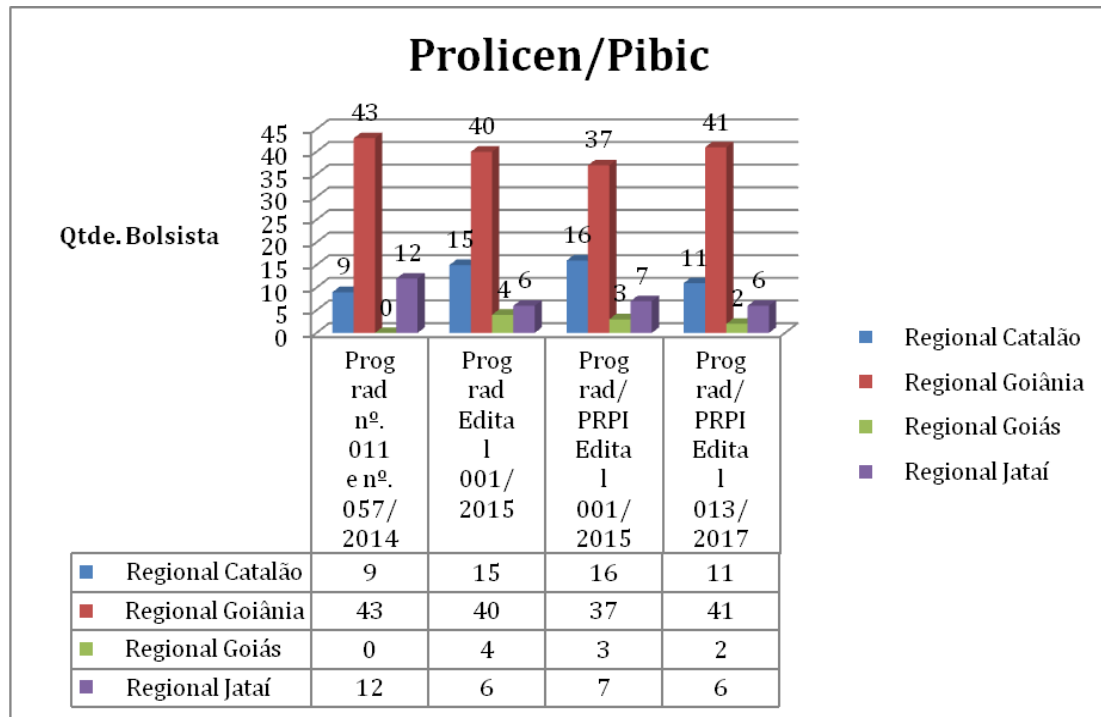
As mudanças promovidas foram importantes para a valorização do Prolicen e para o crescimento da demanda da comunidade acadêmica pelas bolsas de iniciação oferecidas, como demonstram o Quadro 4, que indica a movimentação ao longo desses quatro anos.

**Quadro 4: Prolicen 2014-2017**

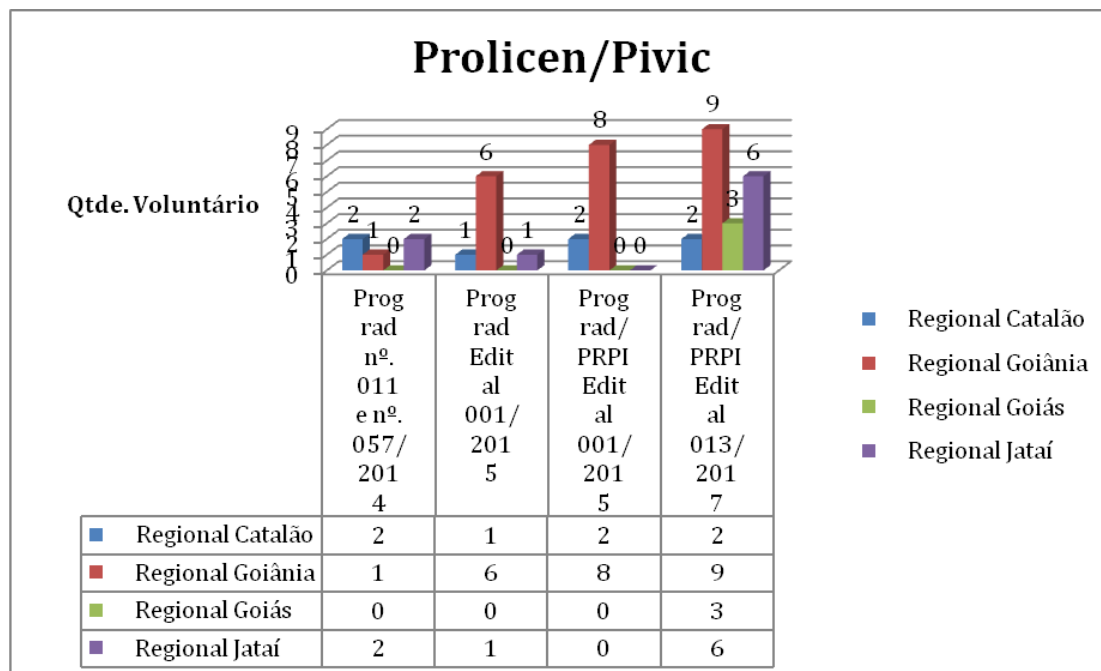
	Edital 2014/2015			Edital 2015/2016	Edital 2016/2017	Edital 2017/2018
<b>Total de Bolsas</b>	64			65	63	60
<b>Edital</b>	Prograd nº. 011/2014	Prograd nº. 057/2014	Prograd nº. 011 e nº. 057/2014	Prograd Edital 001/2015	Prograd/PRPI Edital 001/2015	Prograd/PRPI Edital 013/2017
<b>Propostas Submetidas Prolicen/Pibic</b>	43	21	64	99	88	92
<b>Propostas Submetidas Prolicen/Pivic</b>	5	0	5	11	16	15
<b>Propostas Recomendadas Prolicen/Pibic</b>	43	21	64	96	82	85
<b>Propostas Recomendadas Prolicen/Pivic</b>	5	0	5	11	13	12
			0			
<b>Bolsistas</b>	64			65	63	60
Regional Catalão	8	1	9	15	16	11
Regional Goiânia	27	16	43	40	37	41
Regional Goiás	0	0	0	4	3	2
Regional Jataí	8	4	12	6	7	6
<b>Voluntários</b>	5			8	10	20
Regional Catalão	2	0	2	1	2	2
Regional Goiânia	1	0	1	6	8	9
Regional Goiás	0	0	0	0	0	3
Regional Jataí	2	0	2	1	0	6



**Gráfico 1: Bolsistas Prolicen nas Regionais UFG 2014-2017**



**Gráfico 2: Voluntários Prolicen nas Regionais UFG 2014-2017**



O edital Prolicen para 2018-2019 já está publicado<sup>1</sup> e temos o desafio de realizar a divulgação e o processo seletivo, especialmente considerando os problemas do SIGAA – Módulo de Pesquisa, no que tange à avaliação das propostas e também ao cômputo da produção dos docentes.

#### **4 Programa de formação para docência**

Quando a atual gestão da UFG (2014-2017) tomou posse, em consonância com o Plano de Gestão proposto pelos professores Orlando Afonso Valle do Amaral e Manoel Rodrigues Chaves<sup>2</sup>, foi colocada em discussão, no âmbito da equipe gestora, uma proposta de reestruturação do curso de formação para a docência.

Com esse desafio, uma proposta de reestruturação do curso foi implementada, para o ano de 2014, a partir de um formato mais enxuto: carga horária total de 48 horas, encontros semanais com quatro horas de duração, frequência mínima obrigatória de 75%, foco mais acentuado ainda na formação pedagógica, uma vez que o corte de carga horaria incidiu prioritariamente sobre a parte relativa à apresentação da UFG como instituição. Houve uma diversificação no corpo docente responsável pelo curso e a introdução de dois encontros intitulados “Conversa de Professores”, onde os cursistas deveriam apresentar experiências exitosas de docência. Esse formato esteve em vigor no ano de 2014 e no primeiro semestre de 2015.

No entanto, as avaliações ainda destacaram as dificuldades em fazer um curso semanal, ao longo de todo o semestre, e a crítica sobre o foco ser em grande medida apenas na dimensão pedagógica, desconsiderando outros aspectos centrais para a inserção dos novos professores na UFG. Essa avaliação motivou a elaboração de uma nova proposta, que transformava o curso em um programa de formação mais amplo, que buscasse atender aos anseios dos docentes que ingressam em nossa universidade, de conhecer a UFG, sua identidade institucional, mas também que contribuiria para a inserção dos novos profissionais na carreira docente, contemplando atividades no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Essa proposta foi encaminhada para o debate nas Regionais e as contribuições foram incorporadas e em 2016 foi implantado o Programa Formação para a Docência na UFG, com estrutura mais flexível, carga horária total de 64 horas, distribuídas em quatro

---

<sup>1</sup> <https://www.prograd.ufg.br/n/102732-edital-prograd-prpi-n-68-2017-prolicen-2018-2019>

<sup>2</sup> O tema havia sido debatido durante a campanha para a gestão da reitoria da UFG em 2013 e passou a constar como uma das propostas do plano de ação da gestão.

módulos (Nossa UFG: Espaço Aberto para Você; Vivências Pedagógicas; Docência em Tempos Tecnológicos – coordenado pelo Ciar e ofertado na modalidade a distância; Tempo de debate).

Em 2016, o Programa *Formação para a Docência na UFG*, foi ofertado nas Regionais Goiânia (duas edições), Goiás e Jataí. Ao final do ano, por definição política da equipe gestora da UFG, o Programa passou a ser de responsabilidade da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (Prodirh).

## 5 Fórum de Licenciatura

Em 2014, atendendo a uma demanda do plano de gestão do reitorado do Prof. Orlando Afonso Vale Amaral, o Fórum de Licenciatura da UFG foi recriado<sup>3</sup> e realizou sete reuniões em Goiânia, uma em Catalão e outra em Jataí. Em grande medida, a pauta em debate foi a formação de professores na UFG e as políticas nacionais e locais de formação e valorização do magistério, bem como o que seria um Fórum de Licenciatura no cenário atual.

Em 2015, aconteceram seis reuniões ao longo do ano, pautando temas diversos sobre as licenciaturas e a educação básica: organização e estrutura do Fórum de Licenciatura na UFG; as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores; a Educação Básica em Goiás; Base Nacional Comum Curricular. O Fórum também promoveu debate com a Secretária Estadual de Educação para discutir a educação básica em Goiás e participou da organização de três mesas redondas no 12º Conpeex para debater “Formação e atuação docente para a Educação Básica”, a “Base Nacional Comum Curricular” e o “Uso das Tecnologias na Educação”. O Fórum também realizou Seminário conjunto com a UEG, o IFGoiano e o IFGoiás para discutir a implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores.

Durante o ano de 2015 em várias reuniões foram discutidas o que seria um fórum de licenciatura na nova estrutura da UFG o que culminou com a aprovação da Resolução CEPEC no 1402/2016 que “faculta a criação de Fórum de Licenciatura em cada Regional da UFG”. Assim definido, as ações desenvolvidas em Goiânia foram assumidas como do Fórum de Licenciatura da Regional Goiânia, que também elaborou seu regimento.

---

<sup>3</sup> A UFG teve um Fórum de Licenciatura atuante que foi criado por meio de Resolução CCEP N.336 de 1992 e tinha como objetivo: “Implantar nova política de licenciatura na UFG”. Foi criado com previsão de que após cinco anos de sua implantação fosse extinto e as atribuições absorvidas pela Câmara de Graduação.

Em 2016, as atividades do Fórum de Licenciatura da Regional Goiânia se voltaram para o debate da implantação das organizações sociais na rede estadual de Goiás, os projetos da escola sem partido e a elaboração da política de formação de professores da UFG. Essas pautas também predominaram nas atividades que foram desenvolvidas, tais como a mesa redonda promovida na Semana do Calouro que tinha como tema “Relação público e privado na Educação Básica e suas implicações para a formação de professores” e as atividades do 13º Conpeex que promoveu uma mesa redonda “A escola pública em análise: ameaças a liberdade de aprender e ensinar”.

No Fórum de Licenciatura da Regional Goiânia, atuei na coordenação das atividades propostas, pautando os temas da Reforma do Ensino Médio, da BNCC e da Política de Formação de Professores. Realizou, durante o ano de 2017, 8 (oito) reuniões e dois eventos: “Ciclo de Debate das Licenciaturas” e Mesa Redonda “BNCC e a reforma do Ensino Médio: o que muda na Educação Básica”. Os eventos foram realizados em conjunto com a Coordenação do PIBID e objetivaram mobilizar as licenciaturas para os debates relativos à política educacional brasileira.

## **6 Política de Formação de Professores – UFG**

Em 2016, na Coordenação de Licenciatura e Educação Básica encaminhei o processo de elaboração da minuta de documento relativo à formação de professores na UFG e a proposta de reformulação da Resolução nº 631/2003<sup>4</sup>. Em abril foi criada uma Comissão Interregional para elaborar uma minuta da política de formação e proposta de alteração da resolução antes mencionada. A Comissão apresentou uma proposta em julho, que foi enviada para a discussão no Fórum de Licenciatura da Regional Goiânia, que finalizou nova proposta em outubro, quando foi enviada para a discussão nas demais Regionais da UFG.

Em 2017, a Coordenação de Licenciatura e Educação Básica retomou o debate da Política de Formação de Professores da UFG, tendo realizado atividades nas Regionais Goiânia, Jataí e Catalão. A partir dos debates o documento foi finalizado e enviado para discussão nas Câmaras Regionais de Graduação e aprovação na Câmara Superior de Graduação e no Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC). O documento foi formalizado na Resolução CEPEC nº 1541/2017 que “Estabelece a política para a formação de professores(as) da educação básica, da Universidade Federal de Goiás (UFG), e dá outras providências, revogando-se a Resolução CEPEC nº 631/2003”.

---

<sup>4</sup> Resolução nº 631/2003 definia a política da UFG para a Formação de Professores da Educação Básica

## **7 Guia do Estudante**

Partindo do pressuposto de que precisaríamos adequar a linguagem, a forma e elaborar um Guia do Estudante que comunicasse com os jovens ingressantes na UFG, fiz parte da equipe responsável por reformular o Guia. Assim, fizemos uma primeira experiência com o Guia do Estudante de 2015, que tinha nova linguagem e formato.

As edições do Guia de 2016 e 2017, feitas em parceria com a Assessoria de Comunicação (Ascom), seguiram a perspectiva de melhorar as informações, a linguagem e a ilustração para que os jovens ingressantes se reconhecessem no material publicado. Além da versão impressa, o Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (Ciar) criou um aplicativo de celular para reproduzir o material.

## **8 Representações Externas**

Na Coordenação de Licenciatura e Educação Básica - Prograd, representei a UFG, em diversos movimentos para discutir a formação de professores no ano de 2014, dentre os quais merecem destaque: Conferência Nacional de Educação; XVII Encontro Nacional da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope) e 35º Encontro Nacional do Fórum de Diretores de Faculdade de Educação (Forumdir); V Encontro Nacional de Licenciaturas e IV Seminário Nacional do Pibid; Audiência Pública para discutir as perspectivas das Licenciaturas no Estado de Goiás.

Em 2015, representei a UFG no debate nacional acerca da política de formação docente e da educação básica, com destaque para: duas reuniões do Cograd/Andifes; reunião com Secretário da Educação Básica do MEC; IV Fórum Nacional dos Coordenadores de Comitê Gestor (Comfor); reunião no Conselho Nacional de Educação; Simpósio Nacional da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae); Reunião do Fórum de Diretores de Faculdades e Centros de Educação das Instituições Públicas (Forumdir);

Em 2016 as atividades externas desenvolvidas por mim desenvolvidas na Coordenação de Licenciatura e Educação Básica da Prograd/UFG incluíram participação em eventos no Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep); Fórum Permanente de Educação e Desafios do Magistério da UNICAMP; Conselho Nacional de Entidades da CNTE em Brasília; Sindicato dos Trabalhadores em Educação de MG; Seminário da Andifes Regional Centro-Oeste na UFGD; Colóquio Nacional de Letras na UFG; Seminário das Licenciaturas e de Estágio Supervisionado da UFGD; III Congresso Nacional de Educação e XVI Simpósio da Pedagogia e III Simpósio de Educação do Campo de Catalão/GO; V

Congresso Ibero-Americano e VIII Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação (Anpae).

No ano de 2017 participei dos debates nacionais que trataram da reforma do ensino médio, da BNCC e da política nacional de formação de professores. Em decorrência dessa inserção a Coordenação esteve presente em mesa redondas, palestras e painéis nas seguintes instituições: Instituto Federal Goiano (Campus Iporá, Campus Urutaí, Campus Ceres), Instituto Federal de Goiás (Campus Goiânia), UEG (Campus Anápolis), UFABC, UniCerrado em Goiatuba.

### **Fechando um ciclo... algumas reflexões**

As universidades públicas brasileiras enfrentaram, no período de 2014-2017, muitos desafios externos com a crise financeira do estado brasileiro e os cortes dos recursos para sua manutenção. A situação tornou-se ainda mais complexa com as reformas realizadas pelo Governo Temer que tem gerado mais crise para a produção da ciência e da tecnologia do país com graves ameaças às universidades públicas.

Nesse cenário, a formação de professores também foi alvo dessa avalanche e vem sofrendo com o desmonte da política em vigência desde 2009, pois conquistas importantes vêm sendo solapadas, dentre as quais destaco: o protagonismo das IES públicas na oferta da formação inicial e continuada aos docentes das redes públicas; a compreensão ampliada de formação envolvendo formação inicial, formação continuada e a valorização do magistério, manifestas nas DCN 02/2015. Ademais, as condições efetivas para o exercício da docência na Educação Básica, vem sofrendo as pressões dos processos de privatização em curso, bem como com a crise dos estados e municípios, usada para justificar uma precarização ainda mais acentuada da profissão. No âmbito estadual a política de privatização adotada pelo governo Marconi Perillo, especialmente com a militarização das escolas e as tentativas de entrega da gestão das escolas estaduais para as organizações sociais, enfraquece ainda mais a escola e o magistério público em Goiás.

Por fim, importa ressaltar que, em tempo de desmonte da universidade pública, da escola pública, do magistério público, é urgente e necessário manter uma política de valorização das licenciaturas, o que nesses quatro anos fizemos por meio de uma Política Institucional para as Licenciaturas que se materializou em várias ações das quais ressaltaria: valorização do Prolicen; a Coordenação de Licenciatura e Educação Básica da Prograd/UFG como espaço privilegiado de planejar, executar e avaliar as políticas de formação de professores na UFG, bem como de articulação com a educação básica; fortalecimento do

Fórum de Licenciatura da Regional Goiânia como espaço de debate e resistência ao desmonte em curso.

Sei que ainda há muito a fazer, mas como diz a canção “nada a temer... senão o correr da luta”! Então... Sigamos na luta! ...

**Profa. Miriam Fábria Alves**  
Coordenadora de Licenciatura e Educação Básica – Prograd/UFG  
Janeiro de 2018